

**VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho.  
O Trabalho no Século XXI: mudanças, impactos e perspectivas.**

**GT nº. 17 – Sociología de las Profesiones. Los modelos  
profesionales en debate.**

**Reações profissionais médicas em tempos de mudanças na saúde paulista  
durante a era do populismo.**

Proposta de apresentação de trabalho a ser submetida ao “VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. Trabalho no Século XXI: mudanças, impactos e perspectivas”.

**Fabio de Oliveira Almeida**

**São Carlos, outubro de 2012.**

**Título: Reações profissionais médicas em tempos de mudanças na saúde paulista durante a era do populismo.**

**Resumo:**

A partir de uma análise documental, este artigo trata das relações entre o profissionalismo médico paulista e o populismo adhemarista. Como governador, Adhemar de Barros empreendeu políticas de saúde que interferiram na autonomia profissional (Freidson, 2001) médica de São Paulo. Avaliamos como essa profissão relacionou-se com o Estado populista adhemarista (French, 1995), destacando reações médicas ao contexto de mudanças na área de saúde adhemarista. Assim, o foco dirigiu-se para o segundo governo estadual de Adhemar de Barros (1947-1951) e para como os médicos lidaram com os dilemas entre apoliticismo técnico-profissional e política (Halliday, 1999), em meio às políticas públicas do populismo adhemarista.

## **Resumo Expandido:**

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa realizada para a produção de uma dissertação de mestrado, defendida em 2010 no Programa de Pós-Graduação em Sociologia – PPGS/UFSCar, a qual contou com bolsa da CAPES e da FAPESP. Aqui se explora a possibilidade de estudar a relação entre o poder de Estado e grupos profissionais de nível superior brasileiros. Em realidade, a análise detém-se sobre a profissionalização do grupo médico de São Paulo, em um momento muito importante de mudanças internacionais no âmbito da saúde, que, como analisaremos, refletem-se no caso paulista. Assim, investigamos as relações entre a lógica político-partidária e o profissionalismo (Freidson, 2001; Halliday, 1999) do grupo médico do Estado de São Paulo, em meio ao segundo governo populista (French, 1995) do político paulista Adhemar de Barros, entre 1947-1951.

O populismo adhemarista ou adhemarismo tem sido interpretado desde perspectivas mais tradicionais, que a identificam como fenômeno político de liderança de massas (Weffort, 1978), até interpretações mais recentes que, embora o reconheçam como um fenômeno de liderança relacionado à participação política das classes trabalhadoras e demais classes sociais, não o vinculam a um comportamento político de massas de suas bases sociais (French, 1995). Enquanto no primeiro grupo de intérpretes temos a percepção de relações mais desiguais e sem interlocução entre Estado e sociedade, com a emergência de um Estado adhemarista manipulador de setores sociais massivos; no segundo grupo, percebemos uma possibilidade efetiva de interlocução entre Estado e sociedade, mesmo que entre polos desiguais em termos sociopolíticos.

Assim, partimos de entendimentos de John French (1995) sobre as relações entre Estado e sociedade no sistema político populista, assumindo que aconteceram na base de contraditórias relações de aliança entre as distintas classes sociais, em que os atores políticos envolvidos assumem uma condição política ativa, e não meramente subordinada, como na condição de massas. Com este enquadramento conceitual, analisamos de maneira mais específica a participação de determinados setores de classes médias do Estado de São Paulo, quais sejam: grupos profissionais médicos, que

investigamos inseridos num conjunto contraditório de relações de aliança junto ao governo adhemarista em São Paulo.

Nesta investigação sobre a medicina paulista, apoiamo-nos em argumentos de Eliot Freidson (2001), o qual entende que variações institucionais e ideológicas no poder de Estado, assim como de associações profissionais, funcionam como condicionantes que interagem com as condições profissionais típico-ideais do que o autor conceitua como profissionalismo, interferindo na autonomia ou poder profissional (Freidson, 2001). Entre os anos 1940 e 1950, a medicina experimentou relevantes desenvolvimentos tanto de natureza profissional em sentido estrito como científicas, tecnológicas e organizacionais mais abrangentes, as quais lhe conferiram novos contornos em distintas partes do mundo. Tais mudanças foram sentidas e assimiladas à peculiar realidade brasileira, de tal modo que as acompanhamos relativamente quanto ao caso paulista.

Reconhecemos que o grupo médico manteve uma ambivalente relação de interlocução e aliança com o Estado populista, em termos das conexões entre apoliticismo técnico-profissional e política adhemarista (Halliday, 1999). Em particular, analisamos as reações organizacionais dos médicos de São Paulo diante de mudanças no setor de saúde empreendidas pelas políticas públicas adhemaristas, ocorrida em São Paulo entre 1947-1951. Observaremos os desdobramentos dessas mudanças para a autonomia profissional (Freidson, 2001) dos médicos de São Paulo e sua relação com o poder de Estado populista.

Nossa base de dados contou com fontes primárias presentes em dois acervos: o primeiro, existente no Arquivo Edgard Leuenroth/UNICAMP, onde realizamos uma pesquisa documental junto ao jornal “O Estado de São Paulo”; e o segundo, na Biblioteca da APM, na qual coletamos dados da Revista Paulista de Medicina, publicação da Associação Paulista de Medicina – APM, a principal entidade profissional médica paulista durante o segundo governo Adhemar (1947-1951). Dessa maneira, adotamos como procedimento metodológico a pesquisa documental, a fim de traçar as conexões entre o profissionalismo médico paulista e o poder de Estado populista adhemarista.

## **Bibliografia.**

DUARTE, Adriano Luiz; FONTES, Paulo (2004). “O populismo visto da periferia: adhemarismo e janismo nos bairros da Mooca e São Miguel Paulista (1947-1953)”. In: *Cadernos AEL: populismo e trabalhismo*. Campinas, UNICAMP/IFCH/AEL, vol. 11, nº. 20/21.

FREIDSON, Eliot (2001). *Professionalism: the third logic*. Cambridge, Polity Press.

FRENCH, John (1995). *O ABC dos operários: conflitos e alianças de classe em São Paulo: 1900-1950*. São Paulo/São Caetano do Sul, Editora Hucitec.

HALLIDAY, Terence C. (1999). “Politics and civic professionalism: legal elites and cause lawyers”. In: *Law and Social Inquiry*, nº 24, pp. 1013-1060.

O ESTADO DE SÃO PAULO. São Paulo, janeiro/1947 – janeiro/1951.

RAMOS, Jairo (1949). “Considerações sobre a socialização da profissão médica no Brasil”. In: *Revista Paulista de Medicina*. São Paulo, outubro, vol. XXXV, nº. 4, p. 71.

REVISTA PAULISTA DE MEDICINA. São Paulo, janeiro/1947 – janeiro/1951.

SAES, Décio (1985). *Classe media e sistema politico no Brasil*. São Paulo, Tomaz de Aquino Queiroz.

WEFFORT, Francisco Correia (1978). *O populismo na política brasileira*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.